

Estimado Artur,
 Na sequência da conversa telefónica estabelecida esta tarde, lhe escrevo para lhe enviar o modelo de carta e o respectivo panfleto de demanda de colaboração para o nosso modesto projecto- revista **dEbOUT sUr l'OEUF**. Eu pedia aos possíveis interessados em colaborar, a forma que mais lhes convier ou gostarem, isto é, desenhos, pinturas, poemas, reflexões, textos críticos, ou outra forma qualquer de expressão. Acha que fui elegante da forma como os abordei? Ou acha que deveria fazê-lo também de outra forma? Qual? Espero que uma boa parte deles correspondam ao meu pedido, assim como espero também a sua colaboração. Quanto à do Cesariny, é claro que a colaboração dele é capital como é também a do Artur uma vez que da geração do Grupo dos Surrealistas são vocês (como sempre foram) os representantes. Da sua colaboração já me falou o Artur mas a do Cesariny me parece que será melhor estratégia abordá-lo quando tiver a certeza de quem serão os colaboradores para lhe apresentar o projecto já algo encorpado (ou engordado). Envio-lhe 2 folhas volantes sendo uma para o Carlitos pois sei que ele também gostaria de ver um trabalho deie publicado.

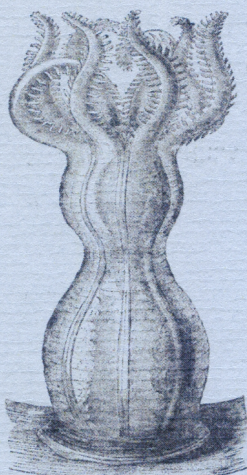
Lembrei-me que para a rúbrica dos clássicos que proponho na revista se poderia traduzir para francês o texto "Erro Próprio" de António Maria Lisboa. É um dos textos fundamentais do nosso surrealismo, não acha? Esta é apenas uma sugestão mas espero poder reunir-me consigo e trocar ideias acerca deste projecto quando eu tiver algum pássaro na mão.

È curioso como foi o Artur morar para a Avenida Fernando Pessoa. Foi prepositado ou uma simples casualidade? Embora eu seja ainda muito verde na vida vejo que o acaso dita o caminho de nós todos e quando estamos atentos a estas casualidades vejo que são sempre positivos.

Querido amigo não o incomodo mais com a minha conversa já longa e pataroca, e desejo-lhe que a madrugada continue a entrar pela sua alma com nuvens de poesia. Abraça-o apertadamente o

miguel de carvalho

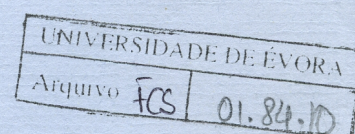
a partir desta Coimbra enamorada pelo Surrealismo, neste dia 13 de Fevereiro de 2006 dia em que se comemora o nascimento do maior pensador português, Agostinho da Silva.



DEBOUT SUR L'OEUF (...) *En robe de bal des méduses qui tournoient dans le lustre ..*

dEbOUT sUr l'OEUF
rEvisTA inTernaCioNal de sURRealISmo
 a/c miguel de carvalho
 rua ferreira borges, 175 - 1º
 3000-180 coimbra
 portugal

(André Breton
Pleine Marge, 1940)



Estimado Artur Cruzeiro Seixas,

Na sequência do contacto telefónico estabelecido esta tarde, envio-lhe o texto com o qual se pretende fazer algum barulho. Ensurdecedor não será com certeza mas pelo menos esperemos que incomode alguém do outro lado. Sinta-se livre para manifestar qualquer alteração que veja ser útil, tanto ao nível do texto (incluindo o título) como do aspecto gráfico.

De pé sobre o ovo com um tentáculo no tempo e o outro abraçando-o, aguardo notícias suas.

miguel de carvalho
(Miguel de Carvalho)
Coimbra, 18 de Abril de 2006.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



dEbOUT sUr l'OEUF
a/c miguel de carvalho
rua ferreira borges, 175 - 1º
3000-180 coimbra
portugal

DEBOUT SUR L'OEUF (...) *En robe de bal des méduses qui tournoient dans le lustre ..*

(André Breton
Plaine Marge, 1940)

Estimado Artur,

Na esperança deste papelinho não o encontrar já de partida para as terras do além tejo, apresso-me em enviar-lhe um exemplar de um singelo trabalho colectivo entre o Rik Lina e a minha pessoa efectuado à distância física de 2000 km mas à distância surrealista de um impulso. Ao todo são mais 4 irmãos (esta conversa de irmãos parece-se mais com uma conversa de missa), dos quais 1 está na Holanda com o Rik Lina. Uma vez que o Artur é o mentor desta distância de um impulso, por mútuo acordo lhe oferecemos um dos exemplares. Esperamos que lhe diga algo.

Quanto ao resto tudo vai ao ritmo que me é possível. O Valera escreveu-me com uma fotografia deliciosa da sua próxima aventura: A Bicicleta Patafísica. Imagine o Artur uma bicicleta com a forquilha da roda dianteira em posição invertida para se equilibrar com o farolim também ele invertido. O banco em forma de búzio desenrolado e a roda traseira não existe. Ora todo este cenário com o Valera vestido com umas calças de ciclista, justas, em licra branca, com uma pose e atitude dadaísta, no palco com o barrete cónico de cartão sobre a cabeça fazendo lembrar o Hugo Ball em 1919 a recitar poemas Dadas. Encantador. Entretanto fiz algumas investigações e soube há dias que a bicicleta do Alfred Jarry (como sabe o autor do livro A Bicicleta de Faustrol – a partir do qual se baseia esta edição Menú) foi das primeiras que apareceu na Europa imediatamente adquirida por compra pelo Jarry ainda no século XIX. Também se tornou célebre por ele nunca a ter pago. Simplesmente levou sem pagar provavelmente fugiu a pedalar na sua nova bicicleta ... Fico feliz pelos projectos sempre fascinantes e contagiantes deste amigo das pedras levantadas do silêncio.

Espero ter notícias suas e até lá deixo-lhe um breve poema que tropeçou no meu teclado.
Até sempre, este seu amigo à distância de um impulso.

miguel de carvalho

Coimbra, 6 de Maio de 2006

Uma vida extasia-se enquanto corre uma torre silenciosamente magnética,
uma floresta petrificada pelo seu aroma
e um violino sem cordas
à procura das palavras desgastadas pelo vento.

Na imagem gelada,
sedimentam as pétalas de espuma,
como se de um olhar remanescente,
nascessem lágrimas, e sobre elas navegassem a noite e os seus sonhos.

Enquanto a navegação, a vida extasia-se.

